

Comportamento da juventude estudantil rural do Oeste Paranaense em relação as atividades desenvolvidas pela agricultura familiar

Pedro Celso Soares da Silva¹, Nardel Luiz Soares da Silva¹, Armin Feiden¹ e Wilson João Zonin¹

¹ UNIOESTE - Centro de Ciências Agrárias, Campus Marechal Cândido Rondon, PR. Endereço para correspondência. Unioeste/CCA/MCR/LER, Rua Pernambuco, 1777- CEP: 85960-000 - Marechal Cândido Rondon, PR.

pcssagro@yahoo.com.br, nardel@unioeste.br, armin_feiden@yahoo.com.br, wzonin@yahoo.com.br

Resumo: O estudo teve por objetivo verificar como o meio rural atende as expectativas dos jovens estudantes, oriundos de propriedades familiares da região Oeste do Paraná. Foram entrevistados ao longo do ano de 2009 em torno de 114 jovens rurais com faixa etária média de 22 anos, provenientes de propriedades com tamanho médio de 24 hectares. Trabalhou-se com seis grupos de jovens agricultores nos Municípios de Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes, Nova Santa Rosa, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste e Mercedes. O estudo mostrou que qualidade de vida, segurança e a tranquilidade são as principais vantagens apontadas pelos jovens rurais para viver no meio rural. Também foi verificado que existe espaço para os jovens participar nas decisões sobre a propriedade rural.

Palavras chave: qualidade de vida, geração de renda, êxodo rural.

Student behavior of youth in rural West Paranaense respect to family activities for agriculture

Abstract: The study aimed to see how the countryside meets the expectations of young students from family farms in Western Paraná. Were interviewed throughout the year 2009 around 114 rural youth with an average age of 22 years, from properties with an average size of 24 hectares. He worked with six groups of young farmers in the municipalities of Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes, Nova Santa Rosa, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste and Mercedes. The study showed that quality of life, safety and tranquility are the main advantages pointed out by rural youth to live in rural areas. They also found that there is room for young people to participate in decisions on the farm.

Key words: quality of life, income generation, rural exodus.

Introdução

Atualmente verifica-se que a juventude rural não têm interesse em seguir vivendo no meio rural como seus pais vinham fazendo.

Os jovens rurais têm escolaridade mais elevada, cresceram com uma cultura diferente da dos pais e incorporaram parte do modo de vida urbana, além de não terem sido preparados para a gestão frente aos desafios da produção e mercados da atualidade e vêem poucos atrativos para continuar a profissão dos pais (Toledo, 2008).

Para Stropasolas (2003) os jovens, fazem escolhas vivenciando conflitos pessoais e estruturais, encontram o diverso e as restrições nas diferentes realidades em que transitam em

que apostam seus projetos visando mudar a condição de vida. O meio rural já não é mais um local adequado para o projeto de suas vidas (Toledo, 2008).

Em estudo de Silvestro *et al.*, (2001) feito com juventude rural no Oeste de Santa Catarina foi constatado, que a maioria dos jovens dos estabelecimentos agropecuários não deseja seguir a profissão dos pais. Nesse estudo verificou-se que um terço dos rapazes e quase dois terços das moças declaravam não querer continuar vivendo em estabelecimentos agropecuários. O estudo verificou ainda que permaneciam nas unidades produtivas agropecuárias, principalmente, os jovens com menor grau de escolaridade.

As evidências sugerem que os jovens reclamam por mudanças na condição social dos agricultores na sociedade e nos valores que fundamentam as relações de gênero e geração na agricultura familiar, todavia, por não encontrarem espaço para as transformações, mudam-se para a cidade (Stropasolas, 2003).

Segundo pesquisa realizada sobre dinâmica populacional e sucessão da agricultura familiar no Vale do Taquari pela UNIVATES/FETAGRS/MDA (2005) os fatores que mais atraem os jovens para a área urbana, na opinião dos responsáveis das atuais propriedades são: salário constante, trabalho menos penoso, mais tempo livre (férias, fim-de-semana livre), possibilidade de estudo, liberdade de escolha de opções de trabalho, ilusão, possibilidades maiores de aposentadoria, mais lazer, vida social mais intensa, melhor status. Já os fatores que mantêm os jovens na área rural na opinião dos responsáveis das atuais propriedades são: apego e amor a terra, custo de vida mais barato, um lugar mais seguro, ser dono de seu próprio negócio, melhor qualidade de vida, garantia de trabalho, tradição, dificuldade de arrumar emprego, vocação, mais próximo à família, melhor remuneração.

Dentro da perspectiva da juventude rural este estudo teve como objetivo verificar como o meio rural atende as expectativas dos jovens estudantes, filhos de agricultores familiares da região Oeste do Paraná.

Material e Métodos

Em início de março de 2009 foram feitas diversas reuniões com grupos de jovens de escolas de ensino fundamental e médio, residentes no meio rural nos municípios de Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes, Nova Santa Rosa, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste e Mercedes.

O objetivo das reuniões era apresentar o projeto de extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon) denominado de

Formação de Jovens Agricultores para o Desenvolvimento Sustentável e Solidário de Sistemas Agrários Familiares.

Através da promoção dessas reuniões se verificaria o interesse desses jovens em participar das ações previstas dentro da proposta de trabalho do projeto.

Trabalhou-se com seis grupos de jovens agricultores nos Municípios de Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes, Nova Santa Rosa, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste e Mercedes.

Depois de definidos os grupos foi realizado um levantamento preliminar da situação socioeconômica nas comunidades. Após esse estudo os dados foram tabulados, apresentados e discutidos em cada um dos grupos participantes.

Com base nas discussões e no levantamento de dados foram disponibilizados aos jovens diversos cursos de capacitação para que esses fizessem a opção por aqueles que julgassem mais oportuno. Também foi aberta a possibilidade de inclusão de novos cursos, além daqueles inicialmente sugeridos.

Durante os encontros de capacitação foram coletadas informações que expressavam as expectativas dos jovens em relação ao meio rural. Para a coleta dessas informações foi utilizada a metodologia de entrevista com um questionário previamente elaborado. Foram entrevistados ao longo do ano de 2009 em torno de 114 jovens rurais com faixa etária média de 22 anos, provenientes de propriedades com tamanho médio de 24 hectares.

Buscou-se com o projeto de Formação de Jovens Agricultores para o Desenvolvimento Sustentável e Solidário de Sistemas Agrários Familiares, formar grupos de jovens agricultores familiares, oriundos de comunidades rurais com baixo IDH.

Durante o transcorrer do projeto discutiu-se temas sob a ótica do desenvolvimento sustentável e solidário, além de estratégias de ação para resolução de problemas de ordem técnica, econômica, social e ambiental. Procurou-se ainda estimular a diversificação produtiva, a proteção do meio ambiente, a geração de renda e o redesenho dos sistemas de comercialização, no contexto de uma agricultura sustentável.

Para desenvolver as diversas ações previstas no projeto utilizou-se das abordagens metodologias participativas.

Resultados e Discussão

Na opinião dos jovens entrevistados as principais vantagens de residir no meio rural em ordem de importância são a qualidade de vida, a segurança e a tranquilidade (Tabela 1), já

as principais desvantagens são a jornada de trabalho excessiva, falta de controle nos preços pagos e recebidos e o trabalho pesado.

Em estudo conduzido por UNIVATES/FETAGRS/MDA (2005) em 28.756 propriedades rurais, localizadas em 37 municípios que compõe a região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul os fatores de maior atratividade pelo meio rural por parte dos jovens foram apego e amor a terra em primeiro lugar, em segundo lugar por ser um lugar mais seguro e em terceiro lugar pelo meio rural oferecer custo de vida mais barato. Quanto aos fatores que mais atraem os jovens do campo para a cidade a pesquisa revelou que são o salário constante, o trabalho menos penoso, mais tempo livre (férias, fim-de-semana livre), e a possibilidade de estudo.

Tabela 1. Principais vantagens e desvantagens de residir no meio rural segundo a juventude rural de propriedades familiares do Oeste do Paraná. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2009.

Principais vantagens de residir no meio rural	Principais desvantagens de residir no meio rural
1- qualidade de vida 2- segurança 3 - tranquilidade 4 - cresceu no meio rural 5 - vida mais simples 6 - trabalhar no que é seu 7- gostar do campo (natureza) 8 - ajudar a família 9 - menor custo de vida	1- Jornada de trabalho excessiva 2 - Falta de controle nos preços pagos e recebidos 3 - Trabalho pesado 4 - Más condições de estradas e transporte; 5 - Falta de acesso aos meios de comunicação.

Através da entrevista constatou-se que na opinião de 86% dos jovens rurais entrevistados, a renda da propriedade consegue suprir as necessidades da família (Figura 1).

As propriedades familiares da região Oeste do Paraná estão fortemente associadas aos complexos agroindustriais da suinocultura, avicultura de corte e produção leiteira além de produção vegetal de mandioca para fecularias, trigo para farinha e soja para as indústrias de óleo vegetal. Essas diversas atividades proporcionam agregação diversificada de renda durante o ano inteiro fazendo com as necessidades familiares sejam supridas no decorrer do tempo.

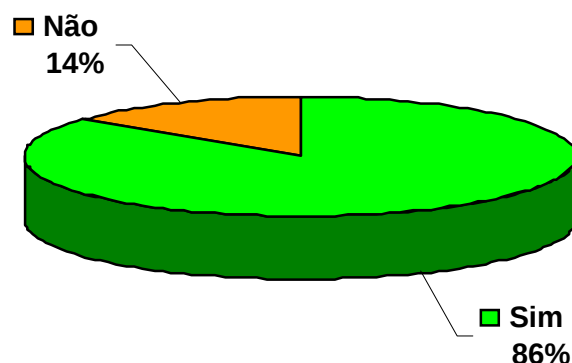


Figura 1. A renda da propriedade e o suprimento das necessidades da família segundo a visão da juventude rural de propriedades rurais familiares do Oeste do Paraná. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2009.

Pela Figura 2 observa-se que 71% dos jovens rurais participam das decisões da propriedade rural.

Em estudo sobre perspectivas de juventude rural no município de Nova Palma, RS, conduzido por Spanevello (2003), foi verificado que o canal de participação na família que os jovens têm encontrado relaciona-se com a questão econômica. Segundo esse autor essa questão não significa que o jovem possa decidir sobre a renda familiar, mas pode, sim, participar de decisões sobre que investimentos serão feitos na propriedade ou que culturas serão produzidas, uma vez que os jovens podem realizar empréstimos bancários ou utilizar linhas de crédito destinadas à agricultura familiar que não restringem a sua participação.

Para Beduschi Filho (2006) despertar o desejo de mudanças nos mais velhos e conseguir a sua cumplicidade em projetos inovadores continua sendo um grande desafio para os jovens rurais.

Em trabalho sobre sucessão hereditária no Oeste Catarinense conduzido por Silvestro *et al.*, (2001) verificou-se que as decisões importantes são tomadas pelo conjunto da família. A pesquisa mostrou que está havendo maior incorporação dos jovens nos espaços de decisão da família, sobretudo dos rapazes. Segundo os atores desse trabalho, em propriedades capitalizadas os jovens vêm conquistando maior espaço de participação principalmente por terem adquirindo uma maior experiência de gestão.

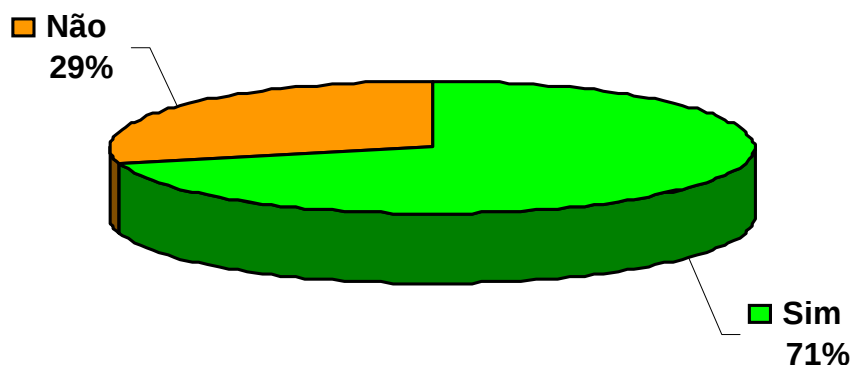


Figura 2. Participação dos jovens rurais nas decisões das propriedades rurais familiares do Oeste do Paraná. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2009.

Verifica-se pela Figura 3, que 61% dos jovens entrevistados consideram-se atualizados em informações técnicas.

Mais importante do que o aprendizado de técnicas agronômicas, são os conhecimentos de gestão, contabilidade e funcionamento de mercados (Abramovay, 2005). Na opinião de Stropasolas (2003) é fundamental abordar a questão da emergência dos jovens não somente face à mudança social, mas nela própria, sob o ângulo da cultura, isto é, explicitando o conflito entre ideologias e visões de mundo concorrentes, num processo de evolução rápida, influenciando a vida cotidiana dos jovens, implicando a emergência de uma cultura original através da qual eles exprimem a vontade de se verem protagonistas das mudanças em curso.

Para Piurcoski (2011) vivemos na chamada sociedade da informação onde trata-se de uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais. Um trabalho conduzido por Azevedo *et al.*, (2010) mostra que em relação a sustentabilidade ambiental os jovens rurais tem mais conhecimento que os pais pelo fato terem acesso a mais informações, ou seja por estarem mais ligados no assunto e por serem mais escolarizados que os seus pais.

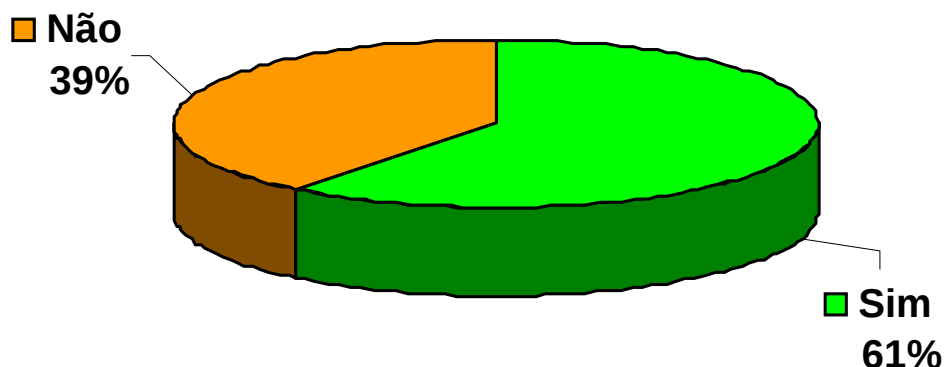


Figura 3. Atualização de informações técnicas dos jovens rurais em propriedades rurais familiares do Oeste do Paraná. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2009.

Através da Figura 4, verifica-se que o rádio e a televisão são os de comunicação mais utilizados para a informação dos jovens rurais.

Em um estudo sobre Juventude Brasileira e Democracia realizado por Ibase e Polis (2006) foi verificado que a televisão é principal fonte de informação dos jovens brasileiros. O estudo foi feito com oito mil jovens de 15 a 24 anos de oito diferentes regiões metropolitanas brasileiras (Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Brasília).

Segundo Brasil (2011) a Embrapa tem uma proposta denominada Brasil em Pauta, que envolve ações de democratização do acesso à informação técnico-científica, que têm levado a milhares de jovens rurais e agricultores de todo o País conhecimentos em linguagem de fácil compreensão e que permitem a troca entre o saber científico e o saber popular. As Minibibliotecas e o programa radiofônico semanal “Prosa Rural” são exemplos dessa ação. O Prosa Rural é um programa de rádio semanal, com duração de 15 minutos, retransmitido por 1.160 rádios comunitárias, comerciais e educativas das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Já o Projeto Minibibliotecas apresenta 120 títulos de publicações impressas, 40 títulos de programas de rádio “Prosa Rural” e 37 títulos de vídeos do programa “Dia de

Campo na TV” e da videoteca rural editados pela Embrapa Informação Tecnológica, uma das unidades da empresa em Brasília (DF). Atualmente, conta com um kit das Minibibliotecas 367 comunidades quilombolas, 120 telecentros de pescadores e 627 escritórios da extensão rural. Entre os conteúdos, destacam-se temas como preservação e educação ambiental, cidadania, cooperativismo, cultivo de hortas e quintais, criação de pequenos e grandes animais, agroindústria, produção de alimentos de qualidade, manejo do solo e da água.

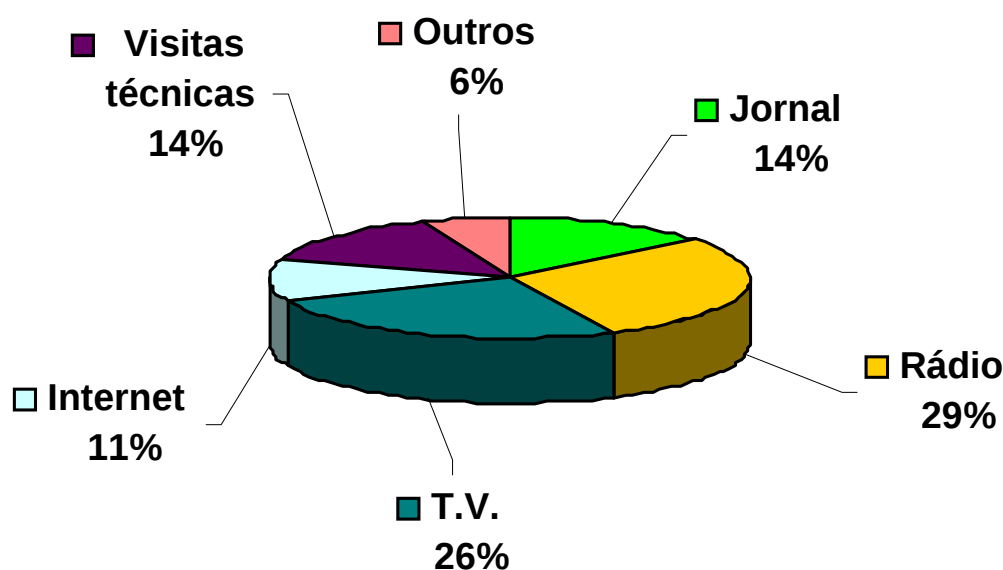


Figura 4. Meios de comunicação mais utilizados para obtenção de informações pelos jovens rurais em propriedades rurais familiares do Oeste do Paraná. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2009.

Para 52% dos jovens rurais entrevistados há mais vantagens do trabalho na cidade do que no meio rural (Figura 5).

O salário constante é a principal vantagem que os jovens rurais vêm no trabalho da cidade em relação ao meio rural segundo pesquisa de UNIVATES/FETAGRS/MDA (2005).

Silvestro *et al.*, (2001) constatou em estudo do Oeste Catarinense que os rapazes manifestam forte desejo de continuidade na profissão paterna da agricultura, as moças por suas vez têm uma visão bastante negativa a respeito deste horizonte profissional.

No campo que se contrapõe à migração dos jovens, está a questão sucessória percebe-se a reprodução de um padrão em que se encontra o filho homem como herdeiro, o sucessor da unidade produtiva, por conta do maior incentivo ao estudo e posterior migração da filha na

busca de um diploma e uma profissão urbana (Spanevello, 2003). Menos ligadas à terra que os rapazes, quando providas de um mínimo de instrução indispensável para se adaptar ao mundo urbano, parcialmente liberadas das restrições familiares em razão do enfraquecimento das tradições, mais prontas a adotar os modelos de comportamento urbano, as filhas dos agricultores podem ganhar as cidades mais facilmente que os rapazes (Stropasolas, 2003).

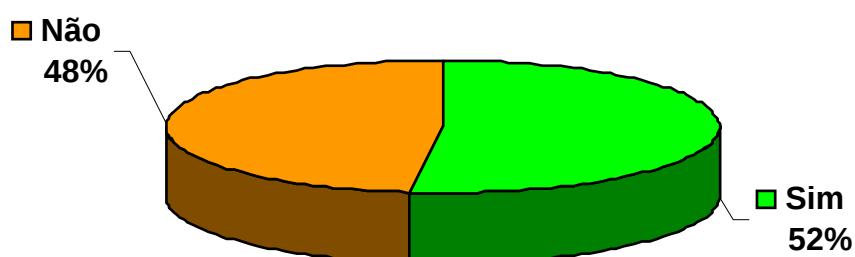


Figura 5. Vantagens de trabalhar na cidade segundo opinião dos jovens rurais de propriedades rurais familiares do Oeste do Paraná. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2009.

A Figura 6 mostra que 29% dos jovens rurais já foram discriminados por viverem no meio rural.

Para Stropasolas (2003) a hegemonia de um enfoque essencialmente produtivo das políticas para a agricultura, que vinculava o desenvolvimento rural às potencialidades do setor agrícola, gerou um grave problema de exclusão, tanto de territórios como de grupos sociais, marginalizados deste processo.

Segundo Ronsini (2000) apud Sifuentes (2009) o preconceito existente entre os jovens urbanos para com os colegas rurais, destaca-se através do caráter pejorativo do termo “colono”. Frequentemente, a escola é um lugar de confronto entre os jovens de origem rural e os jovens que nasceram na cidade. Existe uma certa animosidade entre os colegas de classe que é fruto de uma distinção de valores, do modo de vestir e de ser, falar e se comportar (Sifuentes, 2009; Stropasolas, 2003). A expressão “colono” tem no sul uma denotação de grossura, de falta de educação (Ronsini, 2000, apud Sifuentes, 2009). Por outro lado, os jovens migrantes buscam “mudar de vida” na cidade, mas encontram sérias dificuldades para o acesso aos direitos de cidadania e a sua inclusão na sociedade, não se integrando

plenamente. Assim, embora busquem “mudar de vida”, eles mantêm uma forte identidade cultural com um “ethos” de colono (a) expresso na procura regular, nos finais de semana, pela sociabilidade das comunidades rurais (Stropasolas, 2003).

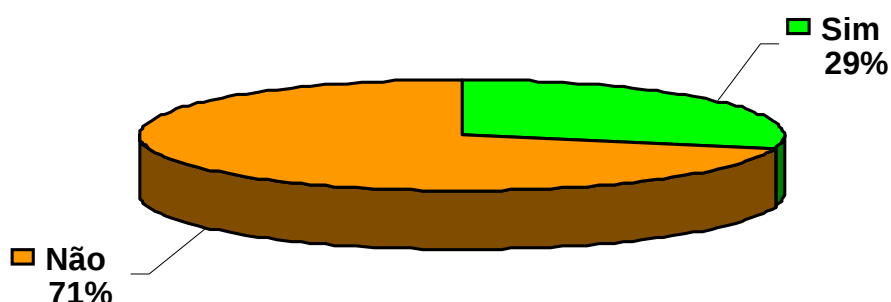


Figura 6. Opinião sobre discriminação por viverem no meio rural sofrida por jovens rurais oriundos de propriedades rurais familiares do Oeste do Paraná. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2009.

Através da Tabela 2 verifica-se que saúde, ter o necessário para viver, moradia e conforto são os principais fatores que definem a qualidade de vida na opinião dos jovens rurais do Oeste do Paraná.

A juventude é, atualmente, uma categoria social prejudicada na sua relação com o mundo do trabalho e com as políticas de inclusão social, freqüentemente artificiais, que depositam nas responsabilidades individuais as causas do fracasso, desconsiderando a influência dos mecanismos estruturais de produção das condições sociais (Abramovay, 2005; Stropasolas, 2003; Battestin, 2009). Para Battestin (2009) a cidade pode representar ascensão social por meio do trabalho, por outro lado os jovens não têm a mesma expectativa quando se trata de tranquilidade e qualidade de vida.

Tabela 2. Definição de qualidade de vida na opinião dos jovens rurais oriundos de propriedades rurais familiares do Oeste do Paraná. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2009.

Qualidade de vida
Saúde
Ter o necessário para viver
Moradia
Conforto
Trabalho e bem estar
Segurança
Lazer
Alimentação segura
Maior renda

Pela Tabela 3 verifica-se que instabilidade, desvalorização dos bens produzidos, baixa renda, estudo são algumas causas apontadas pelos jovens entrevistados como responsáveis pelo êxodo rural.

A agricultura familiar emprega 12 milhões de pessoas no Brasil, sendo que desses, 16% são jovens entre 14 e 24 anos (Revista Folha Rural, 2011).

Tabela 3. Causas do êxodo rural segundo os jovens rurais oriundos de propriedades rurais familiares do Oeste do Paraná. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2009.

Causas do êxodo rural
Instabilidade
Desvalorização dos bens produzidos
Baixa Renda
Estudo
Falta do que fazer
Independência dos pais
Estradas mal conservadas
Falta de Lazer
Insegurança
Falta de incentivo
Trabalho pesado
Discriminação
Baixa qualidade de ensino

Segundo Bourdieu (2000) apud Battestin (2009), dentre os principais fatores que podem contribuir com a saída dos e das jovens, está o conflito com a família no que diz respeito à liberdade e autonomia, pesando principalmente sobre as mulheres. O controle que os pais e irmãos exercem sobre as jovens as levam a vislumbrarem na cidade, por meio de um emprego, liberdade pessoal e autonomia financeira. O difícil acesso às políticas públicas básicas como educação, lazer e cultura, também tem peso significativo na saída desses jovens.

Para os que permanecem no meio rural Silvestro et al., (2001) enfatizam o papel decisivo que o acesso às tecnologias da informação deve ter para uma política que tenha nos jovens os protagonistas centrais da valorização do meio rural. Este autor comenta que a dotação de conhecimento com que contam os jovens hoje é insuficiente para os desafios de gerar renda numa unidade produtiva rural, sendo que esta consciência abre um amplo espaço para políticas públicas cujo eixo esteja na mudança do ambiente educacional existente hoje no meio rural. Dinâmicas que provoquem a interação com jovens podem tornar-se condição indispensável para a implementação de políticas públicas que expressem necessidades, demandas e desejos desses grupos de jovens (Ibase e Pólis, 2006).

A exigência de incorporação de tecnologias (máquinas, insumos, etc.), que visava cada vez mais uma produção voltada para o mercado, o que ocasionou a descapitalização de muitas famílias provocando uma desestabilização na produção agrícola, bem como a existência de excesso populacional, deixando os filhos que cresciam sem alternativas de continuação no campo (Bertoncello *et al.*, 2007). Para esses autores este contexto provocou um quadro de desestabilização para as reproduções camponesas, alterando com isso a divisão de trabalho na unidade familiar, ocasionando, em muitos casos, a busca de mercado de trabalho urbano e de êxodo rural.

A revitalização do meio rural, com ampliação do mercado de trabalho através das alternativas de ocupação e renda geradas por atividades rurais não agrícolas, pode melhorar as condições de vida dos jovens rurais e garantir a permanência e sucessão na agricultura familiar (Battestin, 2009).

Para Abramovay (2005) uma política de desenvolvimento rural voltada para a juventude não pode limitar-se à agricultura. Os futuros agricultores serão cada vez mais pluriativos. Segundo esse autor uma verdadeira política de desenvolvimento rural deve associar a atribuição de ativos aos jovens - dos quais o mais importante é uma educação de qualidade - com o estímulo a um ambiente que estimule a formulação de projetos inovadores que façam do meio rural, para eles, não uma fatalidade, mas uma opção de vida. Na opinião desse pensador, seria interessante, no caso daqueles que pretendem estabelecer-se como agricultores, que sua implantação fosse acompanhada e mesmo condicionada à elaboração de um projeto técnico consistente, cujas chances de afirmação em mercados dinâmicos fossem altas. Mais importante do que o aprendizado de técnicas agronômicas, neste caso, são os conhecimentos de gestão, contabilidade e funcionamento de mercados.

Para MDA (2004) a implantação de agroindústrias é uma das alternativas econômicas para a permanência dos agricultores familiares no meio rural e para a construção de um novo

modelo de desenvolvimento sustentável, que pensa o rural como um todo e não mais apenas ligado à produção agrícola. Tal iniciativa oportuniza a inclusão social, promovendo a participação no desenvolvimento e a equidade especialmente de segmentos menos privilegiados como, por exemplo, as mulheres, os idosos e os jovens.

Conclusões

O estudo mostrou que qualidade de vida, segurança e a tranquilidade são as principais vantagens apontadas pelos jovens rurais para viver no meio rural.

Também foi verificado que existe espaço para os jovens participar nas decisões sobre a propriedade rural.

Por fim o trabalho ainda apontou que na opinião dos jovens rurais do Oeste do Paraná o que define qualidade de vida é possuir saúde, ter o necessário para viver, possuir moradia e conforto.

Referências

ABRAMOVAY, R. “Juventude rural: ampliando as oportunidades”, **Raízes da Terra: parcerias para a construção de capital social no campo**. Secretaria de Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília – DF, Abril de 2005, Ano 1, nº 1. Disponível em: http://www.abramovay.pro.br/artigos_jornal/2005/juventude_rural_ampliando_oportunidades.pdf. Acesso em: 06 jun. 2011.

AZEVEDO, L. F.; SPANEVELLO, R. M.; MATTE, A. **Concepções e práticas ambientais: um estudo com jovens rurais em formação técnica**. 48º Congresso Sober. Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural. 25 a 28 de julho de 2010. Campo Grande, MS. 16p. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/15/425.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2011.

BATTESTIN, S. **Ser jovem e ser agricultor: a agricultura familiar como perspectiva e projeto de vida para filhas e filhos de agricultores do município de Anchieta-ES**. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa. 2009.206p.

BEDUSCHI FILHO, L. C. A juventude rural e os desafios do desenvolvimento local. **Revista Marco Social** Número 8, 31 ago. 2006. p. 6 – 9

BERTONCELLO, A.; ROSSI, A. M.; BADALOTTI, R. M. **Juventude rural, movimentos sociais e subjetividades: compreendendo estas interfaces no processo de reprodução social da agricultura familiar**. Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia. 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, Brasil. p. 97 – 107.

BRASIL. BRASIL.gov.br. **Presidente da Embrapa fala no Brasil em Pauta sobre mudanças climáticas e ciência.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/06/09/presidente-da-embrapa-fala-no-brasil-em-pauta-sobre-mudancas-climaticas-e-ciencia/print>. Acesso em: 07 jul. 2011.

IBASE; PÓLIS. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e Pólis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais. **Diálogo nacional para uma política pública de juventude.** Julho de 2006. Disponível em: http://www.ibase.br/userimages/dialogo_juv_final21.pdf. Acesso em: 05 jul. 2011.

MDA. **Programa de Agroindustrialização da Agricultura Familiar 2003/2006.** Sabor de Brasil. Documento Referencial. MDA. Secretária de Agricultura Familiar. Brasília, junho de 2004. 48p.

SILVESTRO, M. L.; ABRANOVAY, R.; MELLO, M. A.; DORIGON, C.; BALDISSERA, I. T. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar.** CPPP/Epagri. NEAD/MDA. 2001. Florianópolis. 122p.

SIFUENTES, L. **A recepção televisiva por jovens rurais: um estudo sobre as representações do campo e da cidade.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Blumenau – 28 a 30 de maio de 2009. P. 1- 15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0270-1.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2011.

SPANEVELLO, R. M. **Jovens Rurais do município de Nova Palma – RS: Situação atual e perspectivas.** Dissertação de Mestrado em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria. 2003

PIURCOSKY, F. P. **Sistemas de Informação.** 41p. Disponível em: http://www.fabricio.unis.edu.br/SI/SI_EP.pdf. Acesso: 04 jun. 2011.

REVISTA FOLHA RURAL. **Cerca de 16% da agricultura familiar no Brasil é formado por jovens.** Quinta-feira, 28 de abril de 2011. Disponível em: <http://www.folharural.net/blog/2011/04/28/cerca-de-16-da-agricultura-familiar-no-brasil-e-formado-por-jovens/>. Acesso em: 29 jun. 2011.

STROPASOLAS, V. L. **O movimento (migratório) da juventude rural: em busca do reconhecimento social e da cidadania.** Jul. 2003. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com...task...> Acesso em: 10 jul. 2011

TOLEDO, E. N. B. **A juventude rural e os desafios sucessórios nas unidades familiares de produção.** 29 de julho de 2008. Disponível em: http://www.rel-uita.org/agricultura/desafios_juventude_rural.htm. Acesso em: 11 jul. 2011.

UNIVATES/FETAGRS/MDA (2005). **Dinâmica populacional e sucessão na agricultura familiar no Vale do Taquari,** pesquisa de opinião pública. UNIVATES/FETAG/RS/MDA. Dezembro 2005. 100p.

Recebido em: 07/06/2011

Aceito para publicação em: 19/06/2011